



UNIÃO SINDICAL

SINPACEL
FUNDADO EM 27/11/1951

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE,
PAPEL, PAPELÃO, ARTEFATOS E CORTIÇA DE GUAÍBA E REGIÃO RS
ACESSE NOSSO SITE: WWW.SINPACEL-RS.COM.BR

CUT CNQ CUT
Central Única dos Trabalhadores CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO RAMO QUÍMICO

INFORMATIVO ANO XVI - Nº 120 - FEVEREIRO DE 2016.

SINPACEL-RS Participa da reorganização do Departamento de Papel da CNTI

Os dirigentes sindicais João Caldas, Renato Maia e Walter Fogaça participaram nos dias 15 e 16 de fevereiro em Brasília - DF, na sede da CNTI - Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria - da reorganização do Departamento Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Cortiça e Artefatos junto a CNTI.

Com a coordenação do presidente da CNTI, José Calixto, estavam presentes mais de 60 sindicatos, Federações do Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais ainda a Federação Eclética de Santa Catarina. Foi um importante passo no fortalecimento da solidariedade entre os trabalhadores nos diversos temas que lhes são comuns.

Por consenso a Diretoria do Departamento foi delegada entre os participantes, entre eles como **Secretário Nacional** o presidente da Federação de São Paulo, José Roberto (Betinho), como **Secretário Geral** o presidente do SINPACEL-RS, João Caldas.



Composição da Direção do Departamento do Papel da CNTI

Coube a Renato Maia, a participação no Conselho Fiscal da entidade.

Estrategicamente o SINPACEL sempre desempenhará esforços para o fortalecimento da representação dos trabalhadores do nosso

setor e o fortalecimento da classe trabalhadora como um todo. A participação no Departamento de Papel da CNTI é uma ferramenta importante nesse sentido. **JUNTOS SOMOS FORTES!!!**

ELEIÇÕES DO SINDICATO

Dias 07,08 e 09 de março de 2016

Horário das **07:30 às 16:30**
Urnas para coleta de votos serão colocadas nas empresas e também no SINPACEL

Aposentados: sua participação é muito importante.

Vá até o sindicato para participar desse momento importante.

Chapa inscrita:
UNIÃO E LUTA

Seminário no SINPACEL-RS

Nosso sindicato realizou neste mês de fevereiro, um "Seminário sobre a Realidade do Brasil Atual e Conjuntura Nacional" trazendo para discussão, temas atuais e de interesse da classe trabalhadora.

Foram debatidos aspectos sociais e econômicos, desigualdades sociais e seus reflexos na vida dos brasileiros mais pobres, como também, a grande concentração de renda nas mãos de uma minoria.

O seminário foi promovido pela entidade e contou como palestrante: Luís Coelho



Na foto - Diretores do SINPACEL e Convidados



Sr. Luís Coelho - Caldas - Robson - Sr. Pedro - Betinho - Antônio Bugalu - Sr. Pôncio



Na foto - Diretores do SINPACEL e Convidados

Celupa-Melitta não está respeitando descanso semanal de trabalhadores

A empresa Celupa tem convocado trabalhadores para jornada extraordinária durante o período de descanso nos finais de semana.

O fato tem se repetido, e o que se observa é que em algumas situações, somente é respeitado o intervalo interjornada, já dentro da folga, prejudicando assim o repouso integral daqueles que trabalham em regime de 6x1.

O SINTACEL encaminhará denúncia, relatando esta situação ao ministério público do trabalho.



Ilustração: Aloy

Turnos da Celulose Riograndense

Como já havíamos alertado para a falta de trabalhadores de turno no mês de dezembro/2015, o problema persiste. Já tivemos acordo de 12 horas para o arranque do projeto Guaíba 2. Constatamos, que mesmo após o término do acordo, companheiros continuam trabalhando em escala de 12 horas e outros trabalhando dois dias de suas folgas e, esta situação não é esporádica.

Pirâmide invertida

Temos companheiros que nos dizem: a pirâmide está invertida, não concordamos, pois todos precisam trabalhar. Mas, salta aos olhos que falta trabalhadores de turno. A empresa já tentou paliativos como trabalhadores terceirizados nas balanças das máquinas 2 e 3, ou seja, trabalhadores terceirizados na atividade fim e a contratação de trabalhadores temporários.

Trabalhadores temporários

Parece que a cada seis meses a Celulose Riograndense contrata uma nova turma de trabalhadores temporários, quando uma turma está mais ou menos com 4 meses de trabalho, outra turma é contratada. Trabalhadores temporários sabem que não serão contratados, pois lhes dizem que não tem vaga e, ainda são submetidos a provas de conhecimento. Aliás, temos um setor na fábrica que parece que baixou o espírito de um técnico do MEC num assistente técnico.

Faltam trabalhadores de turno

Se a Celulose Riograndense contrata temporários a cada 6 meses, se já tivemos trabalhadores terceirizados trabalhando na atividade fim, se companheiros continuam fazendo 12 horas e trabalhando em suas folgas. Então, está faltando trabalhadores no turno. Talvez seja mais uma estratégia de lucrar, pois a demissão dos temporários é mais barata. Mas, que está faltando trabalhadores de turno, está.

Avança a pauta conservadora

A direita brasileira tem a sua proposta para tirar o Brasil da crise, é mais ou menos assim: privatizações no âmbito federal, estadual e municipal (PLS 555/2015), abertura total do comércio, mudanças na CLT, prevalência do negociado sobre o legislado, mudança na política do salário mínimo, reduzir o número de sindicatos, acabar com programas sociais, aumentar a idade mínima para as aposentadorias, dar mais incentivos aos empresários e, a menina dos olhos dos patrões: a terceirização

precisa ser regulamentado para proteger os terceirizados, querem colocar a atividade fim neste nefasto Projeto de Lei. Enfim, se aprovado, todos os trabalhadores de empresas públicas ou privadas poderão ser terceirizados e saíram prejudicados.



O SINTACEL é contra o PL 4330/2004

Novamente nos colocamos contrário ao PL e, alertamos todos os trabalhadores para que não caiam na conversa que isto irá gerar mais empregos e proteger os terceirizados. Se fosse bom para a classe trabalhadora, qual patrão estaria defendendo o mesmo com tanto ardor. O PL 4330/2004 só é bom para os empresários que querem aumentar seus lucros ao contrário dos trabalhadores que teriam seu trabalho precarizado e perda na qualidade de suas vidas.

Renato Maia
Diretor de formação sindical



Terceirização

Para muitos representantes dos patrões a terceirização é uma estratégia de negócio. Vejamos: o trabalhador terceirizado não tem direito a mesma escala de trabalho que tem os da empresa contratante, não tem direito a PPR, plano de saúde, plano odontológico, vale alimentação, de ir à festa de natal no final de ano junto com os trabalhadores da empresa mãe, etc. O autor do PL 4330/2004 e seus defensores com o argumento que o mesmo

Perseguição na Kimberly Clark

A gerente de RH da empresa aplicou uma advertência escrita, em um trabalhador que é Delegado Sindical do SINTACEL-RS, por ele estar consumindo uma pastilha para a garganta, na área industrial. Se tratava de uma pastilha distribuída na enfermaria da empresa, para as pessoas com problemas na garganta.

Esta atitude demonstra a falta de bom senso e despreparo da gerência da empresa, visto que não houve advertência verbal ao trabalhador anterior ao fato, assim como não foi entregue a ele a segunda via da referida advertência. Isso tudo, deixa claro a perseguição e oposição ao ótimo trabalho dos sindicalistas, junto aos trabalhadores na empresa.

O SINTACEL-RS solicitou à KC, a cópia da advertência, para uma avaliação das medidas cabíveis no momento. A diretoria da entidade lamenta por essa atitude da empresa, que em nada contribui com as demandas que estão sendo discutidas, entre o SINTACEL-RS e empresa Kimberly.

PPR da CMPC

É importante informar aos trabalhadores da CMPC - Celulose Riograndense o histórico das reuniões de negociação entre a CRE - Comissão Representante dos Empregados e os representantes da empresa. Já na primeira reunião os dirigentes sindicais do SINPACEL fizeram uma proposta de alterar os valores de distribuição e unificar os ganhos a serem pagos, saindo do modelo Industrial, Florestal e Apoio para um valor uniforme para todos os empregados.

A proposta se baseou no incremento de produção com o início de linha dois, pois é inegável a maior rentabilidade da empresa com o volume maior produzido. Sendo que a proposta foi alterar o número de salários de 1,8 para 2,0 na meta de 100 pontos e de 2,0 para 3,0 salários nos 130 pontos. Além de aumentar o PPR2 de 0,5 para 1,0 de Folha de Pagamento Nominal. Contudo, a empresa somente concordou com a unificação da distribuição dos ganhos a serem pagos, aceitando os argumentos de que todos os trabalhadores devem ser recompensados sem distinção de valores, pois todos tem sua importância para atingirem as metas propostas no acordo.

Já nessa primeira reunião, que ocorreu em junho, a CRE enfatizou que a produção estabelecida pela empresa para o ano de 2015 não seria alcançada. Solicitando revisão do orçamento da empresa, sendo que não seria revertido o déficit de mais de 30 mil toneladas até aquele momento. Colocando como proposta, que a empresa descontasse os impactos do projeto no resultado final da produção. A empresa resolveu considerar os valores orçados de maio a julho para amenizar o

déficit até aquele momento e considerou viável a produção orçada para o restante do ano.

Durante as reuniões mensais de acompanhamento do PPR, o SINPACEL sempre foi enfático de que a empresa deveria rever o orçamento face as dificuldades de produção da Linha 2, além dos impactos do projeto na Linha 1 de produção de celulose e na produção da Fábrica de Papel. Em sua maioria, fora do controle da operação. Colocou que seria incoerente produzir em 2015 mais que o dobro do que 2014 e pagar menos que o ano anterior.

Na penúltima reunião o SINPACEL fez a proposta de usar o PPR como premiação ao esforço dos trabalhadores no Projeto Guaíba 2, onde muitos se dedicaram extraordinariamente ao projeto, abdicando do convívio com a família, convívio social, trabalhando longo período de 12 horas. Muitos trancaram matrículas, deixaram de frequentar academia, represaram férias, enfim, de alguma maneira impactando na saúde de alguns trabalhadores.

A proposta foi de considerar 100 pontos para o cálculo da meta e PPR2. A empresa fez a apuração normal dando uma pontuação de 78,44 com distribuição de 0,5064 salários e PPR2 de 0,1407, ou seja, não atingiria nem antecipação paga em agosto de 2015. Ajustou e apresentou a CRE aquilo que considerou fora do controle dos trabalhadores nos impactos de produção, descontando diversos eventos ocasionando uma pontuação de 93,63, com distribuição de 1,4178 salários e PPR2 de 0,3938.



A CMPC atingiu uma produção vendável de 988727 toneladas de celulose, não foi o 1.260.000 e nem os 1.063.235 ajustados durante as negociações. Mas foi uma produção histórica sonhada por muitos. Não atingimos os 100 pontos no PPR, mas o SINPACEL reconhece o valor e o esforço dos trabalhadores e se coloca sempre a disposição para representá-los da melhor maneira possível. Fica a lição de que devemos discutir para o PPR de 2016 uma produção mais factível, baseada nas experiências de curva de aprendizagem da nova realidade da empresa. E sem sombra de dúvidas um aumento no valor de distribuição em face da nova capacidade de rentabilidade da empresa.

Convênios do SINPACEL

CLÍNICA PSICOVIDA

Dania W. Romeu - Psiquiatra Carmen Rejane do Prado - Psicólogo
Charles Joel L. Weber - Psiquiatra (Resp. Técnico) Eliane Mello - Psicólogo (Resp. Técnica)
Jorge Luiz Harlacher - Psicólogo (Resp. Jur.) Letícia Urach - Psicóloga
Vanessa Martins - Nutricionista Fernanda La Falce - Fonoaudióloga

Rua Getúlio Vargas, 1447 - Fone: 3480-6250

De Segunda a Sábado - Manhã: 08h às 12h Tarde: 13h às 18h.

Atendimento em horários especiais, previamente agend.c/Aut.emitida pelo SINPACEL

Gestão de Pessoas - Os melhores serviços e as melhores condições para sua empresa.

Experiência em gestão de Recursos Humanos

JM CONSULTAS

Expediente

União Sindical é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Artefatos e Cortiça de Guaíba e Região/RS

CGC 90.830.183/001-6. Rua Bento Gonçalves, 304-Centro - Guaíba-RS Fone: (51) 3480-2900
Fone: (51) 3480-2973
Tiragem: 2.300 exemplares.

RESPONSÁVEIS: Presidente - João Caldas
Diretor de Divulgação e Cultura - Solismar Zembrucki
Diagramação - Sirlei Mees

LABORATÓRIOS

Unilab - Preços especiais

Bolek - Desconto 50%

ECOGRAFIAS

Sonorad - Desconto conforme Exames

Cardimagem - Desconto conforme exames

Condições de trabalho na Celupa-Melitta



Calor excessivo no setor Waro causa mal-estar em trabalhadoras daquela área. O problema é antigo, e as soluções adotadas não foram suficientes para resolver o problema, que se agrava com a operação de novos equipamentos que produzem calor.

Em vários locais, a temperatura aferida ultrapassa os níveis de tolerância estipulados pela NR 15, o que representa sérios riscos à saúde dos trabalhadores.

Além disso, parte do equipamento que poderia ajudar a resolver o problema, está parado aguardando manutenção desde o início do verão.

Fórum Social Temático



O momento internacional e a conjuntura brasileira foi o tema prioritário do FST em Porto Alegre, realizada de 19 a 23 de janeiro de 2016. A crise do capitalismo sem regulação, o mercado ditando seus esquemas que não leva em consideração as consequências sociais, vem ao longo da história humana gerando desigualdades, pobreza e guerras. O Brasil na crise econômica internacional de 2008/2009 que perdura até os dias atuais deu exemplo ao mundo gerando respectivamente mais de um milhão e oitocentos mil e um milhão e setecentos mil empregos. Sendo que de 2003 a 2014 foram gerados quase vinte milhões de empregos formais.

Neste contexto mais de 22 milhões de pessoas saíram da faixa da miséria, totalizando mais de 40 milhões de pessoas que subiram na pirâmide social, pois em nenhum lugar do mundo se conseguiu esse resultado nos últimos anos. Essa experiência deve ser aproveitada e aperfeiçoada, buscando discutir caminhos que fortaleça a participação da sociedade no aprimoramento da democracia, no fortalecimento das instituições.

Mais de 15 milhões de pessoas não sabem que tem abono do PIS/PASEP para receber

Mais de 15 milhões não sabem que têm abonos do PIS/Pasep a receber

Mais de 15 milhões de trabalhadores não sabem que têm créditos a receber do Programa de Integração Social e do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep). Os números foram divulgados pela Controladoria-Geral da União (CGU), após uma auditoria que identificou falhas na comunicação a esses trabalhadores.

Quem contribuiu com os programas até o ano de 1988 tem direito ao recebimento anual do rendimento de suas cotas, além de poder sacar todo o crédito em caso de aposentadoria, doença ou se tiver mais de 70 anos. No caso de o trabalhador já ter falecido, seus herdeiros diretos podem requerer o benefício. O benefício do PIS é pago pela Caixa Econômica Federal e o Pasep, pelo Banco do Brasil.

De acordo com Antônio Carlos Bezerra Leonel, coordenador-geral de auditoria da Área Fazendária da CGU, até o ano de 1988, os programas PIS/Pasep eram geridos por um fundo de participação. A partir de 1988, o fundo parou com a arrecadação para contas individuais e os recursos provenientes das contribuições passaram

Muito do que foi discutido nos Fóruns teve repercussão e posicionamentos na América Latina. AALCA foi combatida no FSM de 2003 e sepultada na Cúpula das Américas em novembro de 2005 em Mar del Plata, Argentina, com a presença de Lula, Hugo Chaves e Nestor Kirchner. Fortalecendo as alianças soberanas entre os países latino-americanos e enfraquecendo a interferência dos EUA na região. A eleição de Lula em 2002 embalou vitórias eleitorais de forças progressistas e de esquerda na Argentina, Uruguai, Bolívia e Equador. Possibilitando alternativas ao neoliberalismo, promovendo transformações sociais, econômicas e políticas ao lado de um inédito processo de integração solidário e soberano.

Se verificarmos nesses países onde houve vitórias eleitorais de forças populares, houve melhoria significativa em todos os indicadores sociais e econômicos, muitos programas sociais se originaram nas discussões dos FSM(S). Mas a crise econômica mundial persiste e interfere com mais evidências no último período, principalmente com o fortalecimento das forças conservadoras que aproveitam o momento de crise para desgastar os governos progressistas.

Infelizmente a mídia dominada pelo poder econômico não debate a origem das crises do capitalismo, que gera desigualdades de distribuição de renda, concentrando na mão de poucos as riquezas originadas pela força do trabalho da maioria. Exemplo disso se dá pelos estratos de renda dos trabalhadores do Brasil: 54,8% ganham

até um salário mínimo; 23,8% de 1 a 2 salários mínimos; 7,4% de 2 a 3 salários mínimos; 4,8% de 3 a 5 salários mínimos e apenas 3,5% mais de 5 salários mínimos. (Dados do IBGE - 2012).

Movimentos sociais que participam do Fórum Social Temático, em Porto Alegre, aprovaram na assembleia final do evento, uma carta compromisso com agendas comuns para as organizações. A primeira delas é fazer do 1º de maio (Dia Internacional do Trabalho) um dia de luta na América Latina em defesa da democracia e de enfrentamento do conservadorismo e do "golpismo" na região.

No encerramento, as entidades também aprovaram uma campanha para cobrar a auditoria da dívida pública (dívida que consome 27,5% do orçamento da união - aproximadamente R\$ 375 bilhões somente no pagamento de juros) e se comprometeram a acelerar a construção da Frente Brasil Popular, formada por organizações e partidos de esquerda.



a ser destinados ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), para o custeio do seguro-desemprego, do abono salarial e do financiamento de programas de capacitação.

A auditoria realizada pela CGU analisou o período de julho de 2013 a junho de 2014, assim como dados de 31 milhões de cotistas. No período avaliado, o Fundo de Participação do PIS/Pasep, que tinha as contribuições feitas até 1988, contava com aproximadamente 31 milhões de cotistas, sendo 26 milhões do PIS e 5 milhões do Pasep. Os valores chegavam a R\$ 37,5 bilhões.

As dificuldades na identificação e na comunicação com os trabalhadores, seja por mudança de domicílio ou por falecimento, já foram tema de discussão no Tribunal de Contas da União, que determinou aos gestores uma ampla publicidade sobre o direito que os trabalhadores têm a esses créditos.

"É um dinheiro que não pode ser entendido como pertencente à União. O objetivo principal do Fundo é pagar o cotista. Para o trabalhador, o importante é que aquele saldo que ele não retirou, todo ano vai acumulando. Se ele deixou lá sem movimentar, ele pode ter uma agradável surpresa", afirmou Bezerra Leonel.

Ele disse ainda que a CGU não teve acesso a todos os dados necessários para afirmar com exatidão quantos desses trabalhadores faleceram e quantos já se aposentaram. Por isso, após a auditoria, o órgão sugeriu que o número de CPF fosse incluído no sistema da Caixa Econômica para que não se gere mais de uma conta por cotista. Também foram sugeridas mudanças na gestão do Pasep pelo Banco do Brasil.

O coordenador afirmou que, na década de 1980, o CPF não acompanhava o cadastro do PIS/Pasep, o que trouxe dificuldades para fazer o cruzamento dos dados. Atualmente, o abono salarial do PIS é pago pelo FAT àqueles trabalhadores que recebem até dois salários mínimos mensais. O valor corresponde a um salário mínimo por ano.

Para ter direito ao benefício, o trabalhador que contribuiu até 1988 deve procurar uma agência do Banco do Brasil, no caso da contribuição ao Pasep, ou da Caixa Econômica Federal, no caso da contribuição ao PIS. No caso de morte do trabalhador, a solicitação pode ser feita por um herdeiro direto.

Fonte: Agência Brasil

PIS / PASEP